

Homicídio de Evo Fernandes

'Patrão' da DCCB actuou em Marrocos

OJ.
6/5/88

O responsável pela Direcção Central de Combate ao Banditismo, Orlando Romano, estava em Marrocos à data da prisão dos presumíveis implicados na morte de Evo Fernandes.

A polícia francesa estava a seguir um indivíduo que relacionava com a morte do secretário-geral da Renamo e anotara que ele se deslocava com frequência entre agências de companhias de aviação e a embaixada de Marrocos. Esta deverá ter sido uma das pistas que levou o principal responsável da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) e um agente a partirem para Marrocos, o que fizeram durante a semana passada, dias antes de Xavier Chagas e Conceição Messias terem

sido presos no aeroporto de Casablanca. A detenção ocorreu na passada sexta-feira, dia 29, quando os dois suspeitos se encontravam no referido aeroporto, aparentemente aguardando a chegada de alguém.

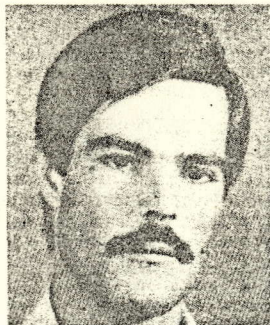
De acordo com informações a que «O Jornal» teve acesso, o suspeito que estava a ser vigiado em Paris poderá ser o terceiro detido no âmbito deste processo. Trata-se de Manuel Jorge Pinto da Costa, preso no sábado, dia 30, horas depois das prisões efectuadas em Casablanca. Para Paris seguiram



Xavier Chagas e Conceição Messias
Eles sabem quem matou

um subinspector e um agente da DCCB.

Ainda segundo fontes policiais, no princípio da passada semana apenas tinham sido feitos pedidos de captura interna-



cionais relativamente aos dois suspeitos presos em Marrocos. Só dias mais tarde seguiu o relatório a Pinto da Costa.

Os primeiros mandados emitidos antes de 25 de Abril.

seguiram pela Interpol para todo o Mundo, o que parece significar que só dias mais tarde a polícia portuguesa teve indicação de que os implicados poderiam estar em Marrocos ou em França, conforme, de resto, «O Jornal» noticiou na sua anterior edição.

Entretanto, os novos exames periciais feitos ao cadáver de Evo Fernandes deverão ter como objectivo determinar exactamente a hora a que foi cometido o assassinio.

Confirmar a hora da morte

Segundo soubemos, a confirmarem-se as primeiras informações sobre a presumível data da morte (menos de 24 horas antes da descoberta do cadá-

fosse informada pela Judiciária sobre a data possível para o funeral. Tal não aconteceu e Ivete Fernandes disse-nos não ter recebido qualquer informação sobre os resultados dos exames mais recentes. Também nos disse não lhe terem adiantado qualquer data para o funeral.

Pelo lado do Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, também não conseguimos qualquer informação. «Não há mais pormenores», disseram quando perguntámos sobre os resultados da autópsia e eventual existência de outros suspeitos, além dos três detidos, e pedimos a confirmação de que Xavier Chagas e Conceição Messias já não estavam em Portugal à data do homicídio.

Ao que apurámos, não foram emitidos quaisquer outros



Evo Fernandes

Data do funeral ainda por marcar

ver, o que aconteceu ao princípio da tarde de dia 21), os suspeitos agora detidos não terão sido os autores dos disparos.

As informações complementares pedidas pela Polícia Judiciária obrigaram a exames mais aprofundados e impuseram o adiamento do funeral de Evo Fernandes.

Previa-se que antes de ontem, quarta-feira, Ivete Fernandes, a viúva do secretário-geral da Renamo,

mandados de captura para além dos três referidos. A agência Lusa citou, esta semana, fontes da Judiciária, segundo as quais os presos «ou são os homicidas ou sabem quem o fez».

O prosseguimento das investigações parece, assim, estar fundamentalmente dependente das revelações que Xavier Chagas, Joaquim Messias ou Pinto da Costa fizerem.